

Jornal do Mutuário

EDITADO PELA COORDENAÇÃO NACIONAL DOS MUTUÁRIOS - NOVEMBRO/84

TODOS AO VIII ENCONTRO NACIONAL DOS MUTUÁRIOS

Vitória/ES - 14 a 17 de novembro

Durante quatro dias cerca de 160 mutuários de todo o país, eleitos nas bases, debaterão as principais questões envolvendo a realidade habitacional brasileira. Pela quinta vez neste ano, vamos aprofundar o movimento pelo direito à moradia, rompendo com a política anti-social do BNH.

Mutuários não cairão em armadilhas do BNH

Novamente os mutuários capixabas dão prova de que não concordam com a política habitacional ditada pelo BNH — Banco Nacional da Habitação—. Mostra desta disposição foi a assembléia geral convocada pela Ascam no dia 10 de outubro, no auditório do colégio do Carmo, onde compareceram 400 mutuários das diversas localidades do estado. Por unanimidade os presentes à assembléia disseram "Não" ao bônus e a falsa equivalência salarial do governo.

Durante horas os mutuários ouviram palestras dos convidados especiais da assembléia geral: Irineu Bagnariolli Junior, secretário geral da Famesp — Federação das Associações de Mutuários do Estado de São Paulo; Paulo Sérgio da Costa Martins, advogado da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro — Famerj —; e, Antônio José de Andrade, diretor da Famerj. No fundamental, estes três militantes do movimento popular expuseram os malefícios que a política do BNH, em especial as últimas medidas, traz aos mutuários. "Neste momento, o inimigo está mais esperto. Descobriu a linguagem do nosso movimento e, usando-a, tenta enganar nossos companheiros", assinalou Paulo Sérgio da Costa Martins.

A Assembléia Geral,

conduzida pela diretoria da Ascam, foi mais além e, publicamente, deu respaldo à entidade para encaminhar todas as formas de luta necessárias ao esclarecimento dos cerca de 60 mil mutuários do estado. O demonstrativo de que não tem sido em vão a mobilização dos mutuários foi a leitura, na assembléia, das 407 pessoas beneficiadas com liminar favorável fornecida pelo juiz da Vara Federal carioca, garantindo o reajuste da prestação de acordo com o que prescrevem os contratos de financiamento.

O secretário geral da Famesp, Irineu Bagnariolli, tem opinião de que o movimento dos mutuários vive uma nova fase, marcada por posicionamentos mais concretos e profundos quanto ao problema habitacional brasileiro. "O decálogo — 10 propostas de reformulação da política habitacional — deliberado no sétimo encontro nacional apontou claramente quais são os propósitos dos mutuários. Rompemos, finalmente, com uma atitude de resistência e chegamos à ofensiva contra a política ditada pelo governo".

Por isto mesmo, admite Irineu, as tarefas dos mutuários são muitas e requer um esforço redobrado porque também o governo — via BNH — procura aprimo-



Os mutuários capixabas lotaram o auditório do Carmo

rar seus métodos de persuasão. "É necessário não somente organizar os processos judiciais, embargos, boicotes às prestações; se torna imprescindível que avancemos no questionamento da qualidade das moradias — outro grande problema das unidades habitacionais do Sistema Financeiro da Habitação".

O estado de São Paulo tem atualmente cerca de um milhão e trezentos mil mutuários, na sua maioria residindo em conjuntos habitacionais de baixa renda. "A forma de luta central encaminhada pela Famesp é o boicote às prestações. Os mutuários não vacilam em devolver coletivamente os carnês dos agentes financeiros", relatou o secretário da Federação. Os mutuários paulistas estão avançando também na exigên-

cia de reparos e condições mínimas de urbanização nos conjuntos, construídos com material de baixa qualidade.

Existe uma unanimidade entre as lideranças dos mutuários com relação a principal exigência do movimento no seu atual estágio: "tratar a habitação como um problema generalizado no seio da sociedade brasileira e que, ao ser encarada deste modo, ultrapassa os marcos de apenas reivindicar das autoridades de governo reduções em prestações de casa própria". Antônio José de Andrade, diretor da Famerj, é de opinião que esta luta só será ganha quando houver uma conscientização do caráter político e não meramente técnico ou jurídico nas formas de confrontar com o governo.

EDITORIAL



Democracia Já!

O oitavo encontro nacional dos mutuários acontece num momento importante da vida política brasileira. Sucessão presidencial em evidência, promessas de Democracia ou golpes, níveis assustadores de miséria e carestia, e, para nós, em especial, os ataques do governo contra o direito social à moradia — o Bônus e a falsa Equivalência Salarial —, compõem um cenário que não podemos ficar omissos.

A escalada de mobilizações que vimos desencadeando nos últimos anos enriqueceu o nosso movimento ao ponto de termos propostas alternativas à política habitacional oficial. Nos falta ainda maior unidade e interação com o movimento popular capazes de "furar" o bloqueio, materializando novas perspectivas para os seis milhões de brasileiros que não têm moradia ou vivem nos casebres construídos pelo SFH. O VIII encontro cumpre parte deste papel.

Congresso prepara lei que modifica política habitacional. (pg. 2)

A história do nosso movimento é marcada por muita luta (pg. 4)